

1º MAIO CGTP



Emprego Justiça Social Dignidade

121 anos depois da violenta repressão que se abateu sobre trabalhadores de Chicago em luta pela conquista das 8 horas de trabalho e que levou à declaração do 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador, subsistem muitos e variados problemas que impedem a justa **dignificação do trabalho**, a segurança e o bem-estar a que têm pleno direito os trabalhadores e as suas famílias.

É verdade que, em resultado da luta dos trabalhadores e da acção dos seus sindicatos, se alcançaram importantes conquistas laborais e sociais que produziram alterações muito significativas nas relações de trabalho e que constituem, hoje, um património civilizacional e uma das referências mais caracterizadoras das sociedades democráticas.

Também na sequência do **25 de Abril**, conquistámos um importante conjunto de direitos, consagrados na Constituição e que constitui um dos pilares essenciais da nossa Democracia.

São esses direitos fundamentais que estão a ser postos em causa. Há preceitos que são letra morta e opções de completa subserviência aos interesses do capital que tem governado o país, comprometendo o progresso e o desenvolvimento.

E também sabemos que o **patronato** conservador não investe e se mostra incapaz de uma gestão moderna. A sua escolha é um **modelo económico** assente em baixos salários, trabalho desqualificado e precário em desrespeito dos direitos contratuais e das leis.

A política económica do governo continua obcecada pelo défice orçamental, numa postura de obediência cega ao Pacto de Estabilidade e Crescimento, que suporta o mais violento ataque à estrutura e funções do Estado, com a Administração Pública a ser transformada em áreas de negócios privados e em jogos ao serviço de clientelas partidárias.

Também no plano internacional, os direitos dos trabalhadores estão debaixo de violenta ofensiva. A onda de **desregulamentação** continua. O ataque estruturado, à negociação colectiva e ao modelo social europeu, põe em risco o futuro de todos.

É num contexto de extrema gravidade para os trabalhadores que se realiza o 1.º de Maio de 2007.

Basta de desigualdades!

Praça do Quebedo - 15h





Emprego Justiça Social Dignidade

Neste 1.º de Maio de 2007, lutamos contra a desregulação e o aumento dos horários de trabalho e a crescente precariedade, pelos direitos e pela contratação colectiva, contra o aumento de custo de vida; reivindicamos uma mais justa distribuição da riqueza.

São muitos os resultados positivos resultantes da luta travada!

*É hora de exortarmos os trabalhadores portugueses, para a reforço da luta, reafirmando que é este o caminho que temos de **prosseguir** ainda com mais vigor e determinação, para uma acção cimentada na unidade e no reforço dos laços de solidariedade entre os diversos sectores de actividade, que conjugue e faça convergir as principais reivindicações dos trabalhadores do sector público e privado, e em que todos se sintam envolvidos nas mesmas causas e objectivos.*

A LUTA TERÁ DE TER A PARTICIPAÇÃO DE TODOS E UM CARÁCTER MAIS GERAL, SEM EXCLUIR NENHUMA FORMA DE LUTA.

**1º MAIO
CGTP**

**VIVA O 1.º DE MAIO
VIVAM OS TRABALHADORES
VIVA A CGTP-INTERSINDICAL
NACIONAL**

O protesto e a luta social constituem, em democracia, factores indispensáveis para promover legítimos direitos e interesses dos trabalhadores, combater práticas patronais que não respeitam os direitos e a dignidade dos trabalhadores, denunciar o carácter anti-social de políticas, provocar mudanças na sociedade e abrir novos caminhos para o progresso e o bem-estar dos portugueses.

Os trabalhadores têm manifestado, de forma bem viva e muito expressiva a sua firme contestação às políticas gravemente lesivas dos direitos essenciais e lutado contra arbitrariedades e prepotências patronais que criam crescentes instabilidades e insegurança no emprego e o aumento desenfreado da exploração do trabalho.

Também o prova a manifestação de protesto dos jovens trabalhadores no passado dia 28 de Março, o "Dia Nacional de Luta dos Jovens trabalhadores, pela estabilidade no emprego e contra a precariedade", que juntou milhares em Lisboa numa acção de combate ao desemprego jovem e às especificidades das suas situações laborais.

Sustentam a necessidade da luta contra: o aumento de custo de vida, a redução salarial, o bloqueamento da contratação colectiva, mais desemprego e emprego mais precário, menos protecção social, menos direitos (tanto no privado, como no público), assim como a anunciada **flexisegurança**, que mais não é que **despedimentos sem justa causa, generalização da precariedade e ataque à contratação colectiva.**

A luta dos trabalhadores e dos seus sindicatos tem sido um factor determinante para impedir um ainda maior agravamento das suas condições de vida e de trabalho e o agudizar dos problemas do país.

São muitos os **exemplos das acções reivindicativas** desenvolvidas nos últimos tempos e pelas quais temos de continuar a lutar: contra o encerramento de empresas e mais despedimentos; contra a carestia de vida; pela melhoria dos salários; pela contratação colectiva e os direitos contratuais; pelo emprego com direitos e contra a precariedade; contra os ataques aos sistemas públicos da segurança social, da saúde e do ensino; pelo acesso à justiça; por uma Administração Pública que respeite os direitos dos seus trabalhadores e sirva com eficácia os cidadãos.

VAMOS LUTAR:

**Por emprego com direitos
contra a precariedade**

Pela dignidade do trabalho

**Por uma justa distribuição
da riqueza**

**Contra o aumento do
custo de vida**

**Em defesa dos Serviços
Públicos e do Serviço
Nacional de Saúde**



Praça do Quebedo - 15h